



Estado do Rio Grande do Sul
Assembleia Legislativa

Guia prático da Nova ortografia



MARCHEZAN
A SERVIÇO DO RIO GRANDE

Introdução	4
Mudanças no alfabeto.	6
Trema	6
Mudanças nas regras de acentuação	7
Uso do hífen com compostos.	9
Uso do hífen com prefixos	11
Casos gerais	11
Casos particulares	12
Outros casos do uso do hífen	13
Sites recomendados	14
Sites de pesquisas	14

INTRODUÇÃO

Depois de 18 anos de sua elaboração, foi aprovado o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa, através do Decreto Legislativo nº 54, de 18 de abril de 1995, com o objetivo de unificar a língua entre os países que formam a CPLP - Comunidade de Países de Língua Portuguesa, que inclui: Brasil, Portugal, Cabo Verde, São Tomé e Príncipe, Angola, Moçambique, Guiné-Bissau e Timor-Leste. É importante salientar que as mudanças ocorreram apenas na língua escrita; nenhuma mudança afeta a língua falada. O decreto foi assinado no dia do centenário da morte de Machado de Assis, no Salão Nobre do Petit Trianon, da Academia Brasileira de Letras – ABL.

• • • 4

O acordo, entretanto, não elimina todas as diferenças ortográficas que existem entre os países de língua portuguesa, mas é um passo importante em direção à pretendida unificação ortográfica desses países. Apesar de aparentemente simples, a mudança ortográfica ainda provoca algumas dúvidas. Nosso objetivo é apresentar a você as alterações introduzidas na ortografia da língua portuguesa em janeiro de 2009, incentivando, assim, a leitura, a escrita e o domínio da nossa língua.

Nelson Marchezan Júnior
Deputado Estadual

Porto Alegre, dezembro de 2009.

** Esta cartilha foi elaborada de acordo com a 5ª edição do Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa (VOLP), publicado pela Academia Brasileira de Letras, em março de 2009 e Guia Prático da Nova Ortografia Michaelis.*

Nelson Marchezan Júnior tem 38 anos, é natural de Porto Alegre e filho do falecido ex-deputado federal Nelson Marchezan e da professora Maria Helena Bolsson Marchezan. É pai de Nelson Marchezan Neto, com Nadine Dubal. Formado em Direito, exerceu a profissão por oito anos antes de ingressar na vida pública. Atualmente cursa pós-graduação em Gestão Empresarial na Fundação Getúlio Vargas.

Em 2003, Marchezan assumiu o cargo de diretor de Desenvolvimento, Agronegócios e Governos do Banrisul e em 2006 elegeu-se deputado estadual com 45.604 votos, a maior votação entre os deputados da bancada do PSDB na Assembleia Legislativa. Foi eleito para quatro anos como presidente da Comissão de Finanças, Planejamento, Fiscalização e Controle da Assembleia Legislativa.

É o autor do projeto, já transformado em lei, que vedou qualquer compra e contratação por dispensa de licitação em todos os poderes do Estado. Agora, todos os preços são cotados pela internet. Por outro projeto, também já transformado em lei, todas as compras e contratações de qualquer órgão público estadual se darão por um leilão ao contrário, na internet, onde qualquer cidadão pode acompanhar. São as duas ferramentas mais modernas para o combate à corrupção, economia, transparência e agilidade no setor público.

Outra proposta do deputado determina a publicação da remuneração de todos os servidores públicos estaduais na internet, no sentido de que o cidadão deve saber quanto paga para os seus servidores. Além disso, o deputado também defende a aplicação do teto remuneratório, determinado pela Constituição em todos os poderes, por cumprimento da legislação, por justiça salarial, respeito ao contribuinte e por uma economia superior a R\$ 15 milhões.

Marchezan também é o autor da Lei de Incentivo à Saúde, que está tramitando na AL, e que permite às empresas destinarem parte de seus impostos para projetos na área da saúde em seu município ou região. O caminho do recurso é mais curto, com menos chances de desvio. A empresa financia a saúde de seu município e o Conselho Municipal de Saúde aprova e fiscaliza o projeto de interesse da comunidade.

Na área da segurança pública, Marchezan se comprometeu a criar uma Comissão Técnica Permanente para tratar semanalmente o tema na Assembleia gaúcha. Esse foi um compromisso de campanha, e sua proposta tramita com o apoio de todas as entidades ligadas ao tema. Com forte atuação e articulação com entidades e profissionais da área, é sabedor de que esse é um dos problemas que mais aflige e se agrava em nossa sociedade. Ou se encara esse problema com transparência, de forma multidisciplinar e com coragem, ou se continuará perdendo esse embate com o crime.

Essa atuação efetiva no Parlamento e a defesa da transparência no setor público, a correta aplicação dos recursos, entre outros, resultaram no reconhecimento da sociedade civil, que lhe conferiu o Prêmio Springer Carrier – ARI 2009, da Associação Riograndense de Imprensa, na área de economia e o Prêmio Mérito Lojista, categoria Personalidade Política 2009, da Federação das Câmaras de Dirigentes Lojistas do Rio Grande do Sul – FCDL/RS.



GUIA PRÁTICO DA NOVA ORTOGRAFIA DESCUBRA O QUE MUDOU NA ORTOGRAFIA BRASILEIRA

VERSÃO ATUALIZADA DE ACORDO COM O VOLP

MUDANÇAS NO ALFABETO

O alfabeto passa a ter 26 letras. Foram reintroduzidas as letras **k**, **w** e **y**. O alfabeto completo passa a ser:

A B C D E F G H I J K L M N O P Q R S T U V W X Y Z

As letras **k**, **w** e **y**, que na verdade não tinham desaparecido da maioria dos dicionários da nossa língua, são usadas em várias situações. Por exemplo:

a) na escrita de símbolos de unidades de medida: km (quilômetro), kg (quilograma), W (watt);

b) na escrita de palavras e nomes estrangeiros (e seus derivados): show, playboy, playground, windsurf, kung fu, yin, yang, William, kaiser, Kafka, kafkiano.

TREMA

Não se usa mais o trema (¨), sinal colocado sobre a letra u para indicar que ela deve ser pronunciada nos grupos **gue**, **gui**, **que**, **qui**.

Como era

agüentar

argüir

bilíngüe

cinqüenta

delinqüente

eloqüente

ensangüentado

eqüestre

Como fica

aguentar

arguir

bilíngue

cinquenta

delinquente

eloquente

ensanguentado

equestre

Como era

freqüente

lingüeta

lingüiça

qüinqüênio

sagüi

seqüência

seqüestro

tranqüilo

Como fica

frequente

lingueta

linguiça

quinquênio

sagui

sequência

sequestro

tranquilo

Atenção: o trema permanece apenas nas palavras estrangeiras e em suas derivadas.
Exemplos: Müller, mülleriano.

MUDANÇAS NAS REGRAS DE ACENTUAÇÃO

1. Não se usa mais o acento dos ditongos abertos **éi** e **ói** das palavras paroxítonas (palavras que têm acento tônico na penúltima sílaba).

<u>Como era</u>	<u>Como fica</u>	<u>Como era</u>	<u>Como fica</u>
alcalóide	alcaloide	estóico	estoico
alcatéia	alcateia	estréia	estreia
andróide	androide	estréio (<i>verbo estrear</i>)	estreiro
apóia (<i>verbo apoiar</i>)	apoia	geléia	geleia
apóio (<i>verbo apoiar</i>)	apoio	heróico	heroico
asteróide	asteroide	idéia	ideia
bóia	boia	jibóia	jiboia
celulóide	celuloide	jóia	joia
clarabóia	claraboia	odisséia	odisseia
colméia	colmeia	paranóia	paranoia
Coréia	Coreia	paranóico	paranoico
debilóide	debiloide	platéia	plateia
epopéia	epopeia	tramóia	tramoia

Atenção: essa regra é válida somente para palavras paroxítonas. Assim, continuam a ser acentuadas as palavras oxítonas e os monossílabos tônicos terminados em *éis* e *óis*(s).
Exemplos: *papéis, herói, heróis, dói* (*verbo doer*), *sóis* etc

2. Nas palavras paroxítonas, não se usa mais o acento no **i** e no **u** tônicos quando vierem depois de um ditongo.

<u>Como era</u>	<u>Como fica</u>	
baíúca	baiuca	
bocaiúva	bocaiuva*	* <i>bocaiuva</i> = certo tipo de palmeira
cauíla	cauila**	** <i>cauila</i> = avarento

Atenção:

1) se a palavra for oxítona e o **i** ou o **u** estiverem em posição final (ou seguidos de **s**), o acento permanece. Exemplos: *tuiuíú, tuiuíús, Piauí*

2) se o **i** ou o **u** forem precedidos de ditongo crescente, o acento permanece. Exemplos: *guaíba, Guaira.*

3. Não se usa mais o acento das palavras terminadas em **êem** e **ôo(s)**.

<u>Como era</u>	<u>Como fica</u>	<u>Como era</u>	<u>Como fica</u>
abenção	abenção	magôo (<i>verbo magoar</i>)	magoo
crêem (<i>verbo crer</i>)	creem	perdôo (<i>verbo perdoar</i>)	perdo
dêem (<i>verbo dar</i>)	deem	povôo (<i>verbo povoar</i>)	povoo
dôo (<i>verbo doar</i>)	do	vêem (<i>verbo ver</i>)	veem
enjôo	enjo	vôos	voos
lêem (<i>verbo ler</i>)	leem	zôo	zoo

4. Não se usa mais o acento que diferenciava os pares pára/para, péla(s)/pela(s), pêlo(s)/pelo(s), pólo(s)/polo(s) e pêra/pera.

Como era

Ele **pára** o carro.

Ele foi ao **pólo** Norte.

Ele gosta de jogar **pólo**.

Esse gato tem **pêlos** brancos.

Comi uma **pêra**.

Como fica

Ele **para** o carro.

Ele foi ao **polo** Norte.

Ele gosta de jogar **polo**.

Esse gato tem **pelos** brancos.

Comi uma **pera**.

Atenção:

• Permanece o acento diferencial em *pôde/pode*. **Pôde** é a forma do passado do verbo *poder* (pretérito perfeito do indicativo), na 3ª pessoa do singular. **Pode** é a forma do presente do indicativo, na 3ª pessoa do singular.

Exemplo: Ontem, ele não **pôde** sair mais cedo, mas hoje ele **pode**.

• Permanece o acento diferencial em *pôr/por*. **Pôr** é verbo. **Por** é preposição.

Exemplo: Vou **pôr** o livro na estante que foi feita **por** mim.

• Permanecem os acentos que diferenciam o singular do plural dos verbos *ter* e *vir*, assim como de seus derivados (*manter, deter, reter, conter, convir, intervir, advir* etc.). Exemplos: Ele **tem** dois carros. / Eles **têm** dois carros.

Ele **vem** de Sorocaba. / Eles **vêm** de Sorocaba.

Ele **mantém** a palavra. / Eles **mantêm** a palavra.

Ele **convém** aos estudantes. / Eles **convêm** aos estudantes.

Ele **detém** o poder. / Eles **detêm** o poder.

Ele **intervém** em todas as aulas. / Eles **intervêm** em todas as aulas.

• É facultativo o uso do acento circunflexo para diferenciar as palavras *forma/fôrma*. Em alguns casos, o uso do acento deixa a frase mais clara. Veja este exemplo: Qual é a **forma** da **fôrma** do bolo?

5. Não se usa mais o acento agudo no **u** tônico das formas (tu) arguis, (ele) argui, (eles) arguem, do presente do indicativo dos verbos **arguir** e **redarguir**.

6. Há uma variação na pronúncia dos verbos terminados em **guar**, **quar** e **quir**, como aguar, averiguar, apaziguar, desaguar, enxaguar, obliquar, delinquir etc. Esses verbos admitem duas pronúncias em algumas formas do presente do indicativo, do presente do subjuntivo e também do imperativo. Veja:

a) se forem pronunciadas com **a** ou **i** tônicos, essas formas devem ser acentuadas. Exemplos:

* verbo **enxaguar**: enxáguo, enxáguas, enxágua, enxáguam; enxágue, enxágues, enxáguem.

* verbo **delinquir**: delínquo, delínques, delínque, delínquem; delínqua, delínquas, delínquam.

b) se forem pronunciadas com **u** tônico, essas formas deixam de ser acentuadas. Exemplos (a vogal sublinhada é tônica, isto é, deve ser pronunciada mais fortemente que as outras):

* verbo **enxaguar**: enxaguo, enxaguas, enxagua, enxaguam; enxague, enxagues, enxaguem.

* verbo **delinquir**: delinquo, delinques, delinque, delinquem; delinqua, delinquas, delinquam.

Atenção: no Brasil, a pronúncia mais corrente é a primeira, aquela com **a** e **i** tônicos.

USO DO HÍFEN COM COMPOSTOS

1. Usa-se o hífen nas palavras compostas que não apresentam elementos de ligação. Exemplos: guarda-chuva, arco-íris, boa-fé, segunda-feira, mesa-redonda, vaga-lume, João-ninguém, porta-malas, porta-bandeira, pão-duro, bate-boca. ***Exceções:** Não se usa o hífen em certas palavras que perderam a noção de composição, como **girassol**, **madressilva**, **mandachuva**, **pontapé**, **paraquedas**, **paraquedista**, **paraquedismo**.

2. Usa-se o hífen em compostos que têm palavras iguais ou quase iguais, sem elementos de ligação. Exemplos: reco-reco, blá-blá-blá, zum-zum, tico-tico, tique-taque, cri-cri, glu-glu, rom-rom, pingue-pongue, zigue-zague, esconde-esconde, pega-pega, corre-corre.

3. Não se usa o hífen em compostos que apresentam elementos de ligação. Exemplos: pé de moleque, pé de vento, pai de todos, dia a dia, fim de semana, cor de vinho, ponto e vírgula, camisa de força, cara de pau, olho de sogra. Incluem-se nesse caso os compostos de base oracional. Exemplos: maria vai com as outras, leva e traz, diz que diz que, deus me livre, deus nos acuda, cor de burro quando foge, bicho de sete cabeças, faz de conta.

* **Exceções: água-de-colônia, arco-da-velha, cor-de-rosa, mais-que-perfeito, pé-de-meia, ao deus-dará, à queima-roupa.**

... 10 4. Usa-se o hífen nos compostos entre cujos elementos há o emprego do apóstrofo. Exemplos: gota-d'água, pé-d'água.

5. Usa-se o hífen nas palavras compostas derivadas de topônimos (nomes próprios de lugares), com ou sem elementos de ligação. Exemplos:

Belo Horizonte - **belo-horizontino**

Porto Alegre - **porto-alegrense**

Mato Grosso do Sul - **mato-grossense-do-sul**

Rio Grande do Norte - **rio-grandense-do-norte**

África do Sul - **sul-africano**

6. Usa-se o hífen nos compostos que designam espécies animais e botânicas (nomes de plantas, flores, frutos, raízes, sementes), tenham ou não elementos de ligação. Exemplos: bem-te-vi, peixe-espada, peixe-do-paraíso, mico-leão-dourado, andorinha-da-serra, lebre-da-patagônia, erva-doce, ervilha-de-cheiro, pimenta-do-reino, peroba-do-campo, cravo-da-índia.

Obs.: não se usa o hífen, quando os compostos que designam espécies botânicas e zoológicas são empregados fora de seu sentido original. Observe a diferença de sentido entre os pares: a) **bico-de-papagaio** (espécie de planta ornamental) - **bico de papagaio** (deformação nas vértebras). b) **olho-de-boi** (espécie de peixe) - **olho de boi** (espécie de selo postal).

USO DO HÍFEN COM PREFIXOS

As observações a seguir referem-se ao uso do hífen em palavras formadas por prefixos (anti, super, ultra, sub etc.) ou por elementos que podem funcionar como prefixos (aero, agro, auto, eletro, geo, hidro, macro, micro, mini, multi, neo etc.).

Casos gerais

1. Usa-se o hífen diante de palavra iniciada por **h**. Exemplos:

anti-higiênico
anti-histórico
macro-história
mini-hotel
proto-história
sobre-humano
super-homem
ultra-humano.

2. Usa-se o hífen se o prefixo terminar com a mesma letra com que se inicia a outra palavra. Exemplos:

micro-ondas
anti-inflacionário
sub-bibliotecário
inter-regional.

3. Não se usa o hífen se o prefixo terminar com letra diferente daquela com que se inicia a outra palavra. Exemplos:

autoescola
antiaéreo
intermunicipal
supersônico
superinteressante
agroindustrial
aeroespacial
semicírculo.

** Se o prefixo terminar por vogal e a outra palavra começar por r ou s, dobram-se essas letras. Exemplos: minissaia, antirracismo, ultrassom, semirreta.*

Casos particulares

1. Com os prefixos **sub** e **sob**, usa-se o hífen também diante de palavra iniciada por r. Exemplos:

sub-região, sub-reitor, sub-regional, sob-roda.

2. Com os prefixos **circum** e **pan**, usa-se o hífen diante de palavra iniciada por m, n e vogal. Exemplos:

circum-murado, circum-navegação, pan-americano.

3. Usa-se o hífen com os prefixos **ex**, **sem**, **além**, **aquém**, **recém**, **pós**, **pré**, **pró**, **vice**. Exemplos:

além-mar, além-túmulo

aquém-mar

ex-aluno, ex-diretor, ex-hospedeiro, ex-prefeito, ex-presidente

pós-graduação

pré-história, pré-vestibular

pró-europeu

recém-casado, recém-nascido

sem-terra

vice-rei.

4. O prefixo **co** junta-se com o segundo elemento, mesmo quando este se inicia por **o** ou **h**. Neste último caso, corta-se o **h**. Se a palavra seguinte começar com r ou s, dobram-se essas letras. Exemplos:

coobrigação, coedição, coeducar, cofundador, coabitação, coerdeiro, corréu, corresponsável, cosseno.

5. Com os prefixos **pre** e **re**, não se usa o hífen, mesmo diante de palavras começadas por e. Exemplos:

preexistente, preelaborar

reescrever, reedição.

6. Na formação de palavras com **ab**, **ob** e **ad**, usa-se o hífen diante de palavra começada por **b**, **d** ou **r**. Exemplos:

ad-digital, ad-renal

ob-rogar, ab-rogar.

Outros casos do uso do hífen

1. Não se usa o hífen na formação de palavras com não e quase. Exemplos:
(acordo de) não agressão
(isto é um) quase delito.

2. Com **mal***, usa-se o hífen quando a palavra seguinte começar por vogal, **h** ou **l**. Exemplos:
mal-entendido
mal-estar
mal-humorado
mal-limpo.

** Quando **mal** significa doença, usa-se o hífen se não houver elemento de ligação.*

*Exemplo: **mal-francês**. Se houver elemento de ligação, escreve-se sem o hífen. Exemplos: **mal de lázaro, mal de sete dias**.*

3. Usa-se o hífen com sufixos de origem tupi-guarani que representam formas adjetivas, como açu, guaçu, mirim. Exemplos:

capim-açu
amoré-guaçu
anajá-mirim.

4. Usa-se o hífen para ligar duas ou mais palavras que ocasionalmente se combinam, formando não propriamente vocábulos, mas encadeamentos vocabulares. Exemplos:

ponte Rio-Niterói
eixo Rio-São Paulo.

5. Para clareza gráfica, se no final da linha a partição de uma palavra ou combinação de palavras coincidir com o hífen, ele deve ser repetido na linha seguinte. Exemplos:

Na cidade, conta-se que ele foi viajar.
O diretor foi receber os ex-alunos.

SITES RECOMENDADOS

Academia Brasileira de Letras (ABL) – www.academia.org.br

Ministério da Educação e Cultura (MEC) – www.mec.gov.br

Ministério da Cultura (MinC) – www.cultura.gov.br

Secretaria da Educação RS – www.educacao.rs.gov.br

Portal Reforma Ortográfica – www.reformaortografica.com

Portal Brasil Escola – www.brasilecola.com

Portal do Museu da Língua Portuguesa – www.museulinguaportuguesa.org.br

Portal Educa Rede – www.educarede.org.br

SITES DE PESQUISAS

Nacionais

Achei – www.achei.com.br

Alta Vista – <http://br.altavista.com>

Aonde? – www.aonde.com

Br Busca – www.brbusca.com/index.html

Buscaki – www.buscaki.com.br

Cadê? – www.cade.yahoo.com

Google – www.google.com.br

Portal Busca – www.portalbusca.com

Radar UOL – www.radaruol.com.br

RADIX – www.radix.com.br/jsp/

Webbusca – www.webbusca.com.br

Yahoo! Brasil – <http://br.yahoo.com>

Zarp – www.zarp.net

Internacionais

AltaVista – www.altavista.com

AOL.com Search – <http://search.aol.com/aol/>

Copernic – www.copernic.com/en/index.html

Google – www.google.com

Infoseek – www.infoseek.go.com

InfoSpace.com – www.infospace.com

Lycos – www.lycos.com

Yahoo! – www.yahoo.com

MARCHEZAN
A SERVIÇO DO RIO GRANDE



Estado do Rio Grande do Sul
Assembleia Legislativa

Gabinete Deputado Estadual **Nelson Marchezan Júnior**

Praça Marechal Deodoro, 101 – Sala 702 – Porto Alegre – RS – CEP 90010-300

Fone (51) 3210.2330 – Fax (51) 3210.1970

gab.nelsonmarchezan@al.rs.gov.br – nelson.marchezan@al.rs.gov.br